Folhas Vivas

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA Ano XVI, Nº 96 – Novembro

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA - Constituída em 14 de Maio de 2007

A Universidade Sénior na 45.ª Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira

Entre os dias 2 e 11 de outubro de 2026, realizou-se a 45.ª Feira de Artesanato em Vila Franca de Xira, um evento que, mais uma vez, reuniu artesãos, associações e diversas entidades, proporcionando momentos de convívio, cultura e animação.

A Universidade Sénior de Vila Franca de Xira marcou presença nesta importante iniciativa, através da participação de várias disciplinas da Universidade e vários grupos de cantares, que tiveram oportunidade de mostrar o seu talento, entusiasmo e dedicação à música, animando o espaço e proporcionando momentos de alegria aos visitantes.





Também a Associação de Alunos da Universidade Sénior esteve representada, contribuindo para divulgar o trabalho desenvolvido pela instituição e reforçar a sua ligação à comunidade local.

Esta participação constituiu uma excelente oportunidade para dar a conhecer as atividades da Universidade Sénior, valorizar os talentos dos seus alunos e demonstrar que o envelhecimento ativo é sinónimo de participação, aprendizagem, partilha e dinamismo.
Foi, sem dúvida, uma presença muito positiva, que contribuiu para enriquecer a programação da Feira e fortalecer o espírito de união e amizade que caracteriza a nossa Universidade Sénior.



José Morgado
12/10/2026

“A NOBRE QUINTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE”

No longo contexto histórico e das diversas titularidades da nobreza, desde a fundação do Morgadio da Póvoa, instituído em 1336, pelo senhor cónego de Lisboa, Vicente Afonso Valente, as famílias Castelo Branco, Lencastre, Távora e Abrantes foram as que mais edificaram, reconstruíram e embelezaram este nobre espaço da Quinta de Nossa Senhora da Piedade: palácio, fortificações, jardins e áreas arborizadas, lagos e quedas de água, com o monumental espaço religioso, datado no séc. XVI.

Este magnífico palácio implantado numa das mais belas Quintas às portas de Lisboa, fora lugar de estadia e de veraneio a famílias da nobreza e amigos de alta reputação.

Dom Martinho Vaz de Castelo Branco, Conde de Vila Nova Portimão, dera a este seu morgadio o primeiro nome de baptismo de “Póvoa de Dom Martinho” que apesar dos futuros contextos políticos jamais deixou de ser Póvoa, nome próprio gentílico, bem cedo começou a ser falada ao atingir a sua maior beleza a partir do séc. XVII até meados do Séc. XIX., de vasto património senhorial e religioso, inserido numa grande propriedade agrícola de boas terras e de fartas nascentes de águas.

Das várias Casas e Quintas, elementos privilegiados para nos contarem histórias e vivências familiares que nelas viveram, sobressai a família da Casa Abrantes, uma das mais influentes e ricas do reino a partir do séc. XVII. Com diversos palácios e quintas, onde este da Póvoa, foi assento de nascimento, de baptismo, de intrigas políticas de tragédia e de guarda de restos mortais e, acima de sim de tudo, pelo culto dedicado à Nossa Senhora da Piedade, foi-lhe conferida a padroeira da família Abrantes e muitos dos seus descendentes, Piedade têm no seu nome, sendo no entanto, relembrar a importância de Dom Francisco de Castelo Branco Valente o inspirador de mandar construir todo o conjunto religioso e espiritual, mormente a construção da Capelinha em honra da Nossa Senhora da Piedade, através da notável representação escultórica do Senhor Morto, séc. XVI.

De entre a grande opulência, importância e riqueza, ventura e desventura política, despesismo e falência decorreram 300 anos da Família de Abrantes, culminando com a venda de quintas, património e recheios do Palácio de Santos aos franceses, em 1909, e finalmente, a sua adorada Quinta de Nossa Senhora da Piedade em 1916 em hasta pública, precisamente no ano em que o lugar da Póvoa de Santa Iria, ganhou o estatuto de Freguesia, inserida no criado novo Concelho de Loures.

António José, cofundador da AAUS e autor do Logotipo.

ANEL





Anel é um símbolo de pertença.

È um aro que se coloca à volta de um dedo de qualquer mão e pode ser feito de variadíssimos materiais; desde ouro, platina, prata…até pode mesmo ser de lata ou plástico. Também é conhecido por arco ou elo.

No entanto, seja de que material for feito, desde os mais nobres ao mais pobre, esse anel, aro ou elo, é um símbolo de pertença.

O anel é cheio de simbolismos: se é um aro de ouro à volta do dedo anelar da mão esquerda, significa casamento; mas na mão direita significa pedido de casamento, ou seja, noivado. Usam-no também as pessoas ligadas à Igreja, padres e freiras os quais se consideram casados com Deus.

Já os bispos, pela posição mais elevada que ocupam na hierarquia, usam um anel adornado com pedra preciosa. Neste caso é usado no dedo médio da mão direita. O mesmo se pode dizer dos cardeais e até do Papa. Seja em que Igreja for, quanto mais alto o cargo dentro da comunidade, maior será o valor da pedra; já que o anel em si, tem de ser ajustado ao dedo que o usa.

Mesmo um anel valiosíssimo, usado por uma pessoa que não seja nem noiva nem casada nem crente de qualquer igreja, ele não deixa de ser um símbolo, pois é usado por alguém que pertence, ou acha que pertence, a uma sociedade privilegiada.

O anel é um adorno usado desde tempos imemoriais. Foi usado por associações das mais variadas índoles. Até mesmo sociedades secretas o usaram para se reconhecerem entre si no meio de outros. Há livros e filmes que retratam sociedades conhecidas por usarem um anel específico. Por exemplo «O Senhor dos Anéis» ou « A sociedade do Anel.»

Quando acabamos um curso, por exemplo, é habitual usar um anel de ouro com uma pedra específica cuja cor simboliza a cor de cada curso.

Igualmente símbolos são as cinco argolas entrelaçadas, cada qual de sua cor, que identificam os Jogos Olímpicos. Aqui elas representam os cinco continentes e são o símbolo de Jogos abertos a todos os povos do mundo.

Já os Anéis de Saturno, o único simbolismo que lhes conheço, é o de orbitarem em volta do Planeta Saturno, o que não deixa de ser um elo de pertença.



Maria Cândida Martins

A eletrónica que transformou o mundo



Se pensarmos na vida de há umas décadas atrás, percebemos como de facto, o mundo mudou profundamente.

Grande parte dessa mudança deveu-se á eletrónica, que a pouco e pouco foi entrando em nossas casas, nas escolas, no trabalho, e na nossa vida quotidiana.

Noutros tempos, que já lá vão, para comunicarmos com alguém que estava longe usávamos sobretudo as cartas, os telegramas ou o telefone fixo. Hoje em dia com um simples telemóvel, podemos falar, escrever mensagens e fazer videochamadas para alguém que esteja do outro lado do mundo.

A própria televisão também mudou imenso. Deixámos os antigos aparelhos de TV com poucos canais, imagens a preto e branco, que nem chegava a todo o país. Atualmente temos a TV com imagens muito diferentes, televisões inteligentes com acesso á internet, com imensos canais onde podemos assistir a séries, filmes, música e informação e tudo isto á distância de um clique.

Os computadores foram outra das grandes revoluções. Começaram por ser máquinas enormes, lentas e muito caras, só as empresas os utilizavam. Atualmente, é muito comum qualquer pessoa ter um computador em casa para sua utilização, até num bolso o podemos ter e usar através dos smartphones. Através deles podemos estudar, trabalhar, pesquisar informações, tirar fotografias, ouvir música, fazer compras on-line e até controlar á distância aparelhos em casa.

Também na medicina a eletrónica trouxe grandes mudanças. Os equipamentos médicos são cada vez mais sofisticados, permitindo aos médicos ver o interior do corpo, acompanhar as doenças, realizar diagnósticos mais precisos, e tratar doenças que há umas décadas eram impossíveis.

Do mesmo modo, também nas escolas a tecnologia abriu novas possibilidades. Quadros digitais, computadores, tablets, plataformas digitais onde o acesso á informação, que permitem novas formas de aprender e de comunicar com o mundo.

Nesta altura das nossas vidas, passámos a conhecer outra nova etapa, a inteligência artificial (IA), que tem um leque alargado de funcionalidades que quase substitui o humano. No entanto toda esta evolução traz também responsabilidade. É muito importante saber utilizar os meios tecnológicos de forma equilibrada, segura e consciente.

Não há dúvidas, a eletrónica mudou o mundo e continuará a mudá-lo. O grande desafio das próximas décadas será descobrir como utilizar este processo a favor das pessoas e de uma sociedade melhor.

Noémia Casimiro



Vamos exercitar o cérebro

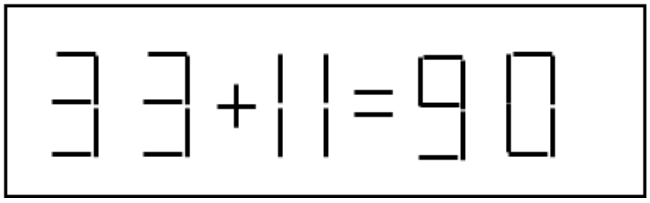


Conhece o formato da numeração digital?



Repare na figura em baixo. (apresenta uma conta errada)

Consegue apresentar uma conta que esteja correta, apenas com a mudança de um palito?



Solução do exercício FOLHAS VIVAS Nº 95

Solução:

A caixa amarela

Se só uma frase é verdadeira, logo:
Caixa *verde Excluída* (amarela e verde indicam a mesma caixa)
Caixa Vermelha Tem a frase Verdadeira *(caixa vermelha Excluída)*

Participação

António José Lopes dos Santos
Noémia Casimiro
Maria Cândida Martins
José Morgado

Folhas Vivas

Corpo editorial

Director:

- António Ramalho

Corpo redactorial e coordenador:

- José Morgado
- M. Emília Lima
- M. Da Nazaré

Colaboração neste número

António José Santos

Noémia Casimiro

Maria Cândida Martins

José Morgado

- ◈ -

Para críticas, sugestões e colaboração, contactar:

Tlf. - 21 953 30 50

Tlm. - 961 303 636

Morada:

Palácio da Quinta Municipal da Piedade

2625-201 PÓVOA DE SANTA IRIA

E-mail:

aausvfxira@sapo.pt

Site:

www.aausvfxira.pt